

# O VELHO PERNAMBUCANO.

NUMERO 4.

SEXTA FEIRA 16 DE AGOSTO DE 1833.

GRATIS.

Este Periodico será distribuido gratis pelos assignantes do Diario de Pernambuco, e sahira uma vez na semana.

Uma nuvem, que os ares escorece  
Sobre nossas cabeças aparece.

CAMÕES.

IMPRESSO EM PERNAMBUCO POR JOZE VICTORINO DE ABREU.

**N**ão faltará quem diga, que o Parecer das Commissões da Camara dos Deputados em resposta á Mensagem do Ministro de Estrangeiros é um acto de consumada Politica: os espiritos estão incendiados, não convem irrita-los ainda mais, ao Poder Legislativo cabe concilia-los, o que certamente não faria declarando ser real, e verdadeiro o mal da Restauração, ser mais que verdade a existencia de um partido restaurador, que trabalha de publico para volta de D. Pedro; por que assim a segurança, e tranquillidade dos Brasileiros adoptivos correria perigo, por que assim o partido Nacional subiria á excessão. Taes são as razões, que alegão aquelles, que defendem o Parecer das Commissões, as quaes ainda q' não sejam destituidas de todo o fundamento, e sejam á nosso ver as unicas, que justificar possam as intenções dos Illustres Membros da Camara Electiva, não nos parecem todavia de maior pezo; antes nos fazem julgar não mui acertada a Politica dos nossos Cinco Legisladores.

Não é callando o perigo, que se ha de curar o mal, é declarando o que se faz crer a necessidade de remedio. Se as Commissões julgão, que não intervindo medidas legislativas se concilião os animos errão. Os restauradores aproveitando-se da protecção redobrarão seus esforços, mais experimentados dirigirão seus planos, mais austerados manejarão as armas: de outro lado o partido Nacional não dormirá tãoobem, sempre de atalaia á seus inimigos se acautelará a seu turno, e assim como dous exercitos acampados esperão o signal do combate, se conservarão estes dous partidos. E é isto que se dirá conciliar? Ai de nós! ai delles mesmos, se nesta luta surda, em que não querem as Commissões, que intervenhão medidas Legislativas apparecer o momento de rompimento, o toque da degola! O furor, a raiva, a vingança farão o que um só traço de penna teria prudentemente

evitado. Se porém as Commissões julgão, que estas medidas se devem tomar sem que o Povo saiba da razão não nos parece tão bem isto muito justo. Nós as veremos tomar, e perguntaremos — Legisladores para que estas medidas de cautela, o que receais? Por accazo a Restauração? E por q' não nos tendes já prevenido? Quereis, que durmamos á sombra do perigo? E se nada receiais, para que semelhantes cautelas? para que interrompeis nosso socego? De qual quer sorte o Povo diminuirá a confiança, que tem em seus Legisladores, ou por o não advertirem do perigo, ou por vellos tomar medidas desnecessarias, e attentatorias do seu socego. E será esta a consumada Politica? Assim o não pensamos.

Depois da sempre memoravel Revolução de 7 de Abril nós vimos esses mesmos malvados, que nos fazião a mais terrivel perseguicão prostrados e humilhados buscarem na maioria sensata de seus perseguidos um apoio contra uma parte menos prudente. Então cabisbaixos, e envergonhados procurarão a protecção do Novo Governo, e axarão na sombra da Constituição, que aniquilar querião, a salvação, que não merecião. Que resultado tiramos disto? o que aproveitamos? Qual tem sido a conducta posterior destes môstros? Malvados! Mal nos virão divididos por novas opiniões, aproveitando-se de nossas inexperiencias, de nossos desvarios erguem ouzados o collo, em campo se apresentam para novo combate, e nessas mãos, que levadas deverião estar para o Ceo em agradecimento, empunhão armas, com que derrubem o Governo, que generoso os acolheo, para dar garrote á esta Constituição, que os salvou, para assassinarem seus humanissimos vencedores, que os perdoarão. E será com semelhantes ingratos, que devemos ter tanta Politica? A experiencia já de uma vez deve guiar-nos no presente cazo. Nossos inimigos são desconhecidos não merecem nossa bondade. Se um golpe tivessem sofrido

com a Revolução, tão audazes não estarião hoje. De nossa condescendencia tem elles tirado o maior partido: se prudente foi ella para moderar o impulso da Revolução, criminosa hoje é por que forças lhe grangea para nosso mal.

A Politica das Commissões, com a ambiguidade do Parecer só á elles aproveita, dá lhes azos de continuarem em suas tentativas, e Nós, Nós Brasileiros sustentadores da Revolução de Abril desanimaremos não vendo uma conducta lhana, e franca em nossos Legisladores. Mas não nos esqueçamos de que o Parecer é apenas a opinião de Cinco Deputados, esperemos pelo resultado da discussão. Não tenhamos nossos Legisladores receio de que se exacerbem os espiritos por se declarar real a existencia de planos restauradores, e a necessidade de contra elles tomarmos medidas. Os Brasileiros querem-se oppor á Restauração, mas com a Egide das Leis, por que só com a exacta observancia dellas se poderã salvar, e confundir seus inimigos. Sejam francos, obrem, e contem com uma grande, e briosa maioria da Nação, que jurado tem sustentar a Revolução de Abril, defender o Trono do Jovem Monarcha Brasileiro o Sr. D. Pedro 2., e fazer guerra de morte aos Restauradores: assim o Povo dormirá á sombra da confiança de seus Legisladores, delles esperarã o remedio do mal, e não se verã na dura precisão de por si o fazer.

QUANDO o interesse de partido se levanta, a razão se obscurece para reconhecer a verdade: as paixões são os unicos olhos dos partidistas, e segundo ellas são, lhe parecem tãobem todas as coizas, que encarã. Por isso não admira, que se veja um partido em sua carreira cahir em mil contradicções, que em um dia combata a opinião, que em outro abraçava, e condusa ao cadafalso o que na vespera incensava. O Exm. Ministro de Estrangeiros, que antes da Mensagem era elogiado pelos Jornaes suspeitos, depois que denunciou os planos dos restauradores tem sido invectivado por todos elles; baldas não faltã ao Ministro, que bem pouco cazo deve fazer dos insultos dos amigos do Duque de Bragança, quando conta com os votos de amizade e respeito de uma Nação inteira, que à sua utilidade é devedora do conhecimento dos

tramas de seus inimigos. Não virá tora de proposito darmos aos nossos Concidadãos a leitura do Discurso, que na sessão de 10 de Setembro de 1831 recitou o Exm. Tutor Joze Bonifacio de Andrade e Silva, q' extrahimos do N.º 191 da Verdade. Então se temia a restauração, e se pediã medidas de cautela: mas o Brazil não tinha ainda a desgraça de contar em si um partido retrogrado, como hoje: então a posição de D. Pedro não era tão melindrosa, e a Regencia era acuzada de restauradora. Hoje que ha de mais todas estas circumstancias, que formaes denuncias são dadas por Pessoas de confiança, que mais seguros dados ha para se crer a restauração, afirma-se, que tudo é falso, e acuzase o Governo por queier tomar medidas contra a restauração!! Que paipavel contradicção, ou antes, que refinada malicia!! E pode se ainda dar credito a boa fé de semelhante gente?! O Tutor é de grande autoridade para os retrogrados, foi elle quem enunciou as primeiras ideas de planos restauradores, e como se queixorem tanto do Ministro de Estrangeiros? Recommendamos toda a attenção ao Discurso.

O Sr. *Andrade e Silva* disse: — que nas actuaes circumstancias em que se achia o nosso paiz, julgava ser uma das consas mais importantes para sua tranquillidade e prosperidade, que a Repartição dos Negocios Estrangeiros tivesse homens abalizados em algumas partes da Europa, que entretenham relações, ainda que não sejam officiaes, com pessoas residentes n'outros pontos, a fim de saberem das disposições da Europa sobre consas, que nos podessem dizer respeito, principalmente depois da abdicção do ex-Imperador, e de sua chegada á França e Inglaterra; pois constava ao nobre Orador, que de longo tempo existia na Europa um club, debaixo da denominação de — hispano luso — o qual ha longo tempo tambem trabalhava por arrancar d'aqui o ex-Imperador, e destruir a tranquillidade interna, e a ordem d'este paiz: e q' com o fim de levar D. Pedro de Alcantara a qualquer parte, que fosse fóra do Brasil, tinha figurado que convinha os seus planos politicos, que D. Pedro de Alcantara fosse servir de cabeça de páo, para se pôr a testa da Península, a fim de reconquistar depois a America Hespanhola, e o Brasil; vistas tão gigantescas, que fa-

zião rir, *mas nem tudo o que causa riso convinha que fosse desprezado.* Accrescentou, que lhe constava pela Alemanha, que havia plano de fazer reunir as Coroas de Portugal e Hespanha na cabeça do ex-Imperador, para que as forças reunidas destas duas Nações podessem subministrar meios sufficientes para reduzir outra vez ao estado de Colonia as nossas Provincias, e os Estados Americanos nossos visinhos; plano que constava ao nobre Orador por mais de uma via; e como amante de sua Patria, não podia deixar de fazer todas estas declarações para arredar taes calamidades do seu paiz. Continuou: que lhe constava q' á testa deste partido — hispano luso — se achavão homens perversos, que n'outro tempo havião machinado a nossa desgraça, e que finalmente poderião arrastar ao ex-Imperador para que entrasse em suas vistas, attenta a facilidade com que o ex-Imperador podia ser movido, o ser inexperto, e falta de constancia, como era por todos reconhecido: que sendo assim era facil, que alguma das nossas Provincias viesse a ser preza, ou ao menos desse alguma inquietação; e para a prevenir, era necessario que se soubesse este negocio a fundo quanto antes, sendo isto objecto capital, que elle Orador pedia ao Snr. Ministro que tivesse em vista, para que tenhamos em Londres, em França, e no Norte da Alemanha homens que por lá nos indicassem o que por lá se passava; pois muitas vezes em uma pequena Corte se sabia mais do q' nas grandes, por ser do interesse daquellas o porem-se a salvo de qualquer surpresa destas; por quanto disso dependia a sua conservação: por essa razão acontecia muitas vezes que os Agentes de pequenas Cortes da Europa sabião mais da politica tenebrosa das grandes Potencias; principalmēte de uma, sobre a qual convinha ter o olho bem vivo: por que a sua proclamada — não intervenção — não passava de uma chimera; pois talvez quizesse fazer desgraçado o nosso bello paiz, excitando nelle commoções e desordens internas para seus fins occultas; por quanto, se todos os homens de probidade preferião a b. a fé ao interesse não succedia assim aos Gabinetes que erão somente movidos pelo interesse: seguindo se d'aqui que todo o Diplomata que partir de principios baseados na fé das Nações se havia de achar illudido. Declarou, que podia estar enganado, mas diria

francamente que lhe constava mais que se urdia uma liga entre Corrientes, entre Rios, e a nova republica do Uruguay, para corromper o espirito dos habitantes do Rio Grande do Sul, a fim de se reunir a Provincia áquelles Estados; e constava mais ao nobre Orador que esta liga hia muito adiantada, razão, por que lembrava ao Snr. Ministro a necessidade de termos homens capazes em Monte Video e Buenos Ayres.

Tambem julgou necessario, que tivessemos um Diplomatico habil na America do Norte, e concordando com o Snr. Mōtezuma na parte do seu discurso, em que affirmara, que o Gabinete dos Estados Unidos era o mais austicioso, e interesseiro do Mando, avançou, que era innegavel possuir Diplomatas da maior capacidade, principalmente para a Politica da Europa. Outro ponto em que considerava tambem necessaria a residencia de um Emissario nosso habil era o de Bolivia, podendo esse homem ter relações no Perú, pois convinha muito vigiar a importantissima Provincia do Matto Grosso, para que não houvesse de reunir-se a Bolivia, como elle Orador receava á vista de noticias que tinha. Concluiu pedindo ao Snr. Ministro, que puzesse todo o cuidado sobre tudo nas circumstancias actuaes, na Politica da Eurpa, America do Sul e Estados Unidos a este respeito, e fazendo ver, que não era com economias pueris, que o Brasil seria grande: que verdade era, que o Brasil se achava em commoções, mas querendo Deos, em pouco tempo acabarião, tudo tonaria ao estado de tranquillidade, e o Brasil cheio de recursos, grande, e poderoso não teria que invejar Nação alguma do Mundo, sendo este o motivo, por que em negocio de tanto momento não podia votar por economias, que podia comprometter a segurança da Nação, estando certo o nobre Orador, que quem tivesse alma tão acanhada, que assim obrasse, não podia ter coração Brasileiro. *(Foi appoindo o seu discurso.)*

— Nem é para admirar a colera dos Restauradores; a Mensagem rasgou-lhes a mascara, e fez ver ao Brasil inteiro os perigos, que nos ameação; elles receão-se muito do seu effeito electrico, e não é de balde que se manda immediatamente em missão para a Europa, segundo dizem, ao Snr. Gustavo Cancio de Paula, a fim de patentear aos Directores de Pariz o estado de cousas, e concertarem novos planos, e-

vitando talvez a aceleração, que poderia causar no negocio a chegada do Snr Andrada Machado com o seu *Nos abaixo*

Corre tambem que o Agente chegado ultimamente não trouxera ordens apropiadas, por ter vindo com viagem demorada; mas que se esperão incessantemente communições de grande pezo: eis o motivo por que tem havido repetidos conselhos, e por que temos escapado do rompimento, com que nos ameação, mas que presumo não terá tão cedo lugar, salvo se o Governo se descuidar da vigilancia com que os observa. (*Da Verdade.*)

**I**MPROPRIO seria, tomando á peito escrever contra a Restauração, e dedicando á isto um Jornal principiar por mostrar seus inconvenientes, sem primeiramente tratar de sua existencia, seria, quando menos, marxar de encontro á este grande preceito, que ainda nas Schollas se aprende, que em qualquer materia se deve primeiramente mostrar, que a coiza existe, para então analizar sua qualidade, e natureza. Fieis á este principio, e ao plano, que temos adoptado, até hoje temos lansado os dados, que nos fazem persuadir, que se trama a reintronização de D. Pedro I.º no Brazil; na convicção desta dura verdade d'oravante nos cingiremos mais particularmente ao nosso objecto, entrando na analyse dos resultados de uma Restauração, no que teremos ocazião de saber quaes os inconvenientes deste mal, terrivel em todas as epochas, e fatal a todos os Povos. Quando se trata de uma materia tão importante, que abrange a totalidade dos interesses de uma Nação, convem faze-lo de uma maneira, que nada mostre de espirito de partido, q' nella brilhe a verdade em todo o seu esplendor, que nem por isso será menos certo o triunfo da razão no espirito do povo; assim o procuraremos fazer. Se com a antipathia aos principios antiliberaes, se com a adhezão as sagradas Instituições, que nos regem, se com a mais decidida aversão aos inimigos de nossa Patria, é possível tornarmos-nos tolerantes para com os sectarios da Restauração, nós o seremos um só momento, não para os defender, que bem longe estamos de apoiar o crime, mas para interroga-los, para questionar sobre seus principios, ou antes para á força do raciocinio destruir seus sofismas, fazendo conhecer, que a Restauração de qualquer forma, que se encare não convem ao Bra-

zil. Retrogrados de todas as classes, amigos do Duque de Bragança, verdadeiros restauradores, deponhamos o espirito de partido, deixemos de parte nossas prevenções; nem digais, que vos tendes opposto a nova ordem de coizas, nem nós vos diremos, que somos comprometidos na Revolução de Abril; não digais, que é filantropo o Ídolo de vossas adorações, nem vos diremos, que é barbaro, e cruel o ex Imperador D. Pedro I.º: não digais, que elle quererá vir governar Constitucionalmente o Brazil, nem nós, que elle arrancará até a raiz esta semente ainda nova da Liberdade, não digais, que elle virá como Redemptor perdoando todo o mundo, nem nós, que em cada rua de nossas praças levantará uma força; não digais, que na restauração axaremos nossa felicidade, nem nós, que só na conservação da Constituição, e do trono do Jovem Monarcha o Snr. D. Pedro 2.º podereis vós achar a unica taboa de salvação. São questões estas, que trataremos depois. Limitemos-nos por ora ao que está debaixo de nossos olhos, á aquillo, em que ambos os partidos tem os mesmos dados, e pode produzir argumentos de igual pezo. Consultemos os interesses da maioria da Nação. Se o amor da Patria é como dizeis a vossa guia unica, se é elle, que vos faz dezejar, e procurar a volta do Duque de Bragança, para tomar de novo as redeas do Governo, por que á vosso vêr, nenhum outro poderá salva-la dos perigos, em que a considerais, seja elle tambem que nos faz olliar na restauração a ruina do Brazil, e peor de todos os males, a bandeira common, que nos reuna para delucidar esta importante materia, em que de ambos os partidos, posto que com espantosa differença, esta' empenhada a Nação.

Antes de recorreremos as ultimas vias da força, tentemos com as armas da razão; e é justa a vossa cauza, assim como nós julgamos a nossa, não temais este nobre recurso da verdade espizinha-la, que nunca pode apparecer mais livre, se não quando disputa no campo do raciocinio. E se e' possível, que a' alguns de vós se conceda boa fê nos principios, q' adoptais, não desprezeis u na ocazião oportuna, em que vencidos por nossos argumentos voi podereis ainda em tempo unir ao grande partido, que se tem alistado nas Bandeiras da Liberdade, e que tem tomado por diviza a sustentação da glorioza Revolução de 7 Abril. Desci com nosco, Restauradores ao mesmo campo, despidos de toda a pretensão, e espirito de partido interroguemos-nos mutua, e alternadamente. Mostrai, em que convem ao Brazil a restauração; enumerei estes males, que fagis, cahidos sobre a Patria, analizei cada um delles, mostrai, como pela restauração podem ser remedidos; entrai no interesse de cada uma das classes, dizei, como poderão ellas melhorar com o Governo do Duque de Bragança. Nos vos responderemos, bem seguros de nosa justiça, mas se a despeito de nossas razões, voverdes, certos podereis estar, que se rá este um triunfo maior, do que quantas rugas trades feito, e quantas pretendeis fazer.

(Continuar-se-ha.)